

EDITORIAL

A vocação dos Arquivos Médicos do ABC

O leitor que tiver a oportunidade de percorrer por completo as páginas deste fascículo dos *Arquivos Médicos do ABC* irá encontrar mais uma vez diversos artigos interessantes do ponto de vista científico, que abrangem uma grande diversidade de temas, como tem sido o padrão da revista desde seu início. Bagarollo e colaboradores descrevem o sucesso de seu grupo no uso de uma variação técnica da intervenção cirúrgica em obstruções do cólon; Tanaka e colaboradores advertem para a potencialidade de formigas como focos de disseminação de infecção bacteriana em ambiente hospitalar; Gonçalves e colaboradores identificam alta incidência na região do ABC de lesões medulares ocasionadas por queda de laje; Wafae e colaboradores revelam uma interessante variabilidade natural dos ossos localizados nas suturas do crânio; Gasparetti e colaboradores mostram as peculiaridades do perfil epidemiológico da dengue na região do ABCD e sua relação com a evolução da doença no resto do Estado de São Paulo; Castello e colaboradores identificam a força respiratória como mais um parâmetro fisiológico afetado na obesidade grave; Fukushima e colaboradores relatam uma complexa cirurgia de reimplante após amputação acidental de parte da mão e a preocupação com a recuperação da funcionalidade do membro; Ferreira Filho e colaboradores reafirmam os benefícios da atividade física no controle da hipertensão; Guerra e colaboradores revisam a literatura que discute as vantagens da adoção da posição de decúbito prona para pacientes que precisam de ventilação mecânica.

A reflexão sobre o conjunto formado pelos nove artigos que compõem esse fascículo traz à tona alguns questionamentos a respeito do tradicional nome do periódico. Será que os *Arquivos Médicos do ABC* são de interesse exclusivo da classe médica? Será que os *Arquivos Médicos do ABC* são de interesse restrito à região geográfica do Grande ABC? Em minha opinião, a resposta é negativa para as duas questões. Quando Castello e colaboradores sugerem que a força respiratória poderia ser mais uma variável clínica explorada na avaliação da saúde do obeso, essa informação torna-se útil para toda uma equipe multiprofissional que atende tal paciente. Quando Gonçalves e colaboradores relatam o elevado número de acidentes por queda de laje atendidos no Hospital Estadual Mário Covas de Santo André, os autores chamam a nossa atenção para um problema local que se repete em várias outras regiões brasileiras com características socioeconômicas e culturais similares ao Grande ABC. De fato, o alcance da revista está se ampliando e temos recebido um número crescente de colaborações de Instituições de fora do ABC. Neste fascículo podemos citar: a Universidade Federal de São Carlos, a Faculdade de Medicina de Marília e o Centro Universitário São Camilo.

Por todos esses motivos, e principalmente pela minha experiência no corpo editorial da revista nesses últimos anos, entendo que o alcance dos *Arquivos Médicos do ABC* é mais amplo do que o seu próprio nome sugere. Em 2008, ao completar 30 anos de existência, possivelmente seja um momento propício para a revista assumir em plenitude sua verdadeira vocação.

Ricardo Peres do Souto
Editor Responsável